

PERFIL FAMILIAR NOS EMPREENDIMENTOS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL (EHIS) NO MUNICÍPIO DE PIUMHI - MINAS GERAIS

Fernando da Costa Barros ¹; Gabriel Flores Barreto de Souza ²; Gabriela Alves Amorim Soares ³; Humberto Coelho de Melo ⁴; Stella Maria Gomes Tomé ⁵; Tobias Ribeiro Ferreira ⁶.

1 Fernando da Costa Barros, Bacharel em Engenharia Civil, IFMG Campus Avançado Piumhi, Piumhi – MG

2 Gabriel Flores, Bacharel em Engenharia Civil, IFMG Campus Avançado Piumhi, Piumhi – MG

3 Gabriela Amorim, Bacharel em Engenharia Civil, IFMG Campus Avançado Piumhi, Piumhi – MG

4 Coorientador: Pesquisador do IFMG, Piumhi – MG, humberto.melo@ifmg.edu.br

5 Coorientadora: Pesquisadora do IFMG, Piumhi – MG, stella.tome@ifmg.edu.br

6 Orientador: Pesquisador do IFMG, Piumhi – MG, tobias.ribeiro@ifmg.edu.br

RESUMO

As Habitacionais de Interesse Social (HIS) surgiram como meio de conter a carência habitacional brasileira, através de moradias para as famílias de baixa renda com o intuito de assegurar a qualidade de vida e a inclusão social. Devido ao aumento do déficit habitacional brasileiro nos últimos anos, a construção de habitações sociais ganhou espaço através da criação do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), no qual a população era escolhida de acordo com sua renda e condições específicas. Porém, é necessário não somente propiciar moradias a um baixo custo, mas também moradias que garantam qualidade e funcionalidade. Analisar as condições das Habitação de Interesse Social (HIS) contribui de modo significativo, para melhoria de processos, identificação das peculiaridades e fragilidades a percepção do usuário final do produto, de modo que seja possível garantir a qualidade das edificações, para a construção de novos empreendimentos. No município de Piumhi, desde 2006 foram construídos 7 conjuntos habitacionais, com um total de 434 habitações distribuídas em bairros distintos. Para analisar o perfil das famílias que residem nestes empreendimentos houve a necessidade da caracterização da população residente em cada localidade do município, tendo sido realizada pesquisas bibliográficas e de campo, para a qual desenvolveu-se questionário para Avaliação de Pós-Ocupação, aplicados aos moradores das habitações sociais. Além das informações coletadas através dos questionários, foi possível identificar, por meio de relatos pessoais, a constante insatisfação quanto às dimensões dos cômodos, assim como a qualidade das edificações. Atualmente, a pesquisa encontra-se em fase de análise dos dados obtidos através dos 275 questionários aplicados, e os resultados parciais divulgados neste trabalho permitem concluir que no ambiente dos conjuntos habitacionais de Piumhi habitam-se famílias tradicionais, na maioria com 3 ou 4 habitantes por residência (pais e filhos) e chefe de família principalmente o masculino, sendo que a maioria foi contemplada diretamente com o PMCMV.

Palavras-chave: Habitação de Interesse Social, Avaliação Pós ocupação, Perfil Familiar.

INTRODUÇÃO:

Com o objetivo de mitigar a insuficiência de moradias para a população brasileira e atender a população de baixa renda, o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) foi criado em 2009 através da iniciativa do Governo Federal, de modo, de diminuir o déficit habitacional e propiciar condições digna com padrões mínimos de sustentabilidade, segurança e habitabilidade. Em parceria com estados, municípios, empresas e entidades sem fins lucrativos, o programa vem mudando a vida de milhares de famílias brasileiras. É oportunidade para quem precisa e mais desenvolvimento para o Brasil (CAIXA,2017). O Programa Minha Casa Minha Vida teve um efeito na redução de outros componentes do déficit habitacional, como a habitação precária, que teve queda de 11% entre 2009 e 2017. Atualmente, representa 12% do déficit ou 967.270 unidades (ESTARQUE, 2019).

O déficit habitacional segundo a Fundação João Pinheiro (2016), é conceituado como “deficiências dos estoques residenciais, envolvendo as famílias que vivem sem moradia ou em construções precárias”. Este déficit inclui ainda a necessidade de construção de novas habitações para famílias de baixa renda, que em sua maioria vivem em moradias alugadas, pois em geral, comprometem cerca de 30% da sua renda ao locador para garantir uma moradia para suas famílias.

Investimento em programas de habitação de interesse social mostra-se benefício para todos os setores da economia. No período de 2010 a 2014, a adoção do PMCMV foi responsável pela redução de 2,8% no déficit habitacional brasileiro (PORTAL BRASIL, 2017). Apesar de os investimentos nos programas de EHS visarem a inclusão social e o desenvolvimento do país com a diminuição de famílias sem moradias, esse objetivo nem sempre é atingido, muitas das vezes os conjuntos são construídos às margens da cidade. Para FUENDES apud VALE (2012) a criação de conjuntos e a localização não são escolhidas casualmente, sendo uma política que busca adquirir grandes terrenos de baixo valor econômico e implantar habitações, cujas unidades depois de concluídas, apresentam péssima qualidade construtiva em muitas das vezes locais sem serviços básicos de saúde, escolas, comércios ou transporte, marcados pela precariedade favorecendo a exclusão social dos moradores desta localidade (VALE 2012, p.26).

Para garantir o direito à propriedade aos cidadãos, o Programa Minha Casa Minha Vida, iniciado em 2009, veio para facilitar a aquisição de habitações para famílias de baixa renda, priorizando as famílias com renda bruta mensal de até três salários mínimos (ESTARQUE, 2019).

Estarque (2019) ainda destaca que “mesmo com o Programa Minha Casa Minha Vida, o ônus excessivo do aluguel aumentou 70% no período, atingindo 3,3 milhões de domicílios brasileiros em 2017, o equivalente a 42% do total do déficit”.

Hebert (1979) apud Brandão; Heineck, (2003), destaca a relação pessoa-habitação, no campo da psicologia ambiental que “a habitação deve ser algo íntimo e sentimental, algo que estabelece relação entre as necessidades e as realizações pessoais dos usuários”. Esta relação se estende pela funcionalidade dos ambientes e no comportamento do usuário, de modo que esta relação interfere no modo de vida.

Os objetivos deste trabalho consistem em proporcionar uma caracterização das famílias residentes nos Empreendimentos Habitacionais de Interesse Social que foram contempladas pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) no município de Piumhi-MG, desde o início do programa na década de 2000.

Para definir a qualidade de vida dos usuários é preciso mapear os padrões de comportamento de cada morador em relação aos aspectos sobre a moradia, tendo como ponto de referências as necessidades sociais e ambientais. Salienta-se que a percepção do usufruidor sobre os aspectos físicos e sociais devem ser classificados como forma de propor melhorias dos EHS.

A partir das características familiares de uma certa localidade é possível relacionar a residência que favorece o conforto e bem-estar da família padrão que ali vive. Nesta perspectiva, a pesquisa consiste em relacionar as informações coletadas em campo, com o intuito de caracterizar o perfil das famílias que residem nas habitações sociais do município de Piumhi-MG.

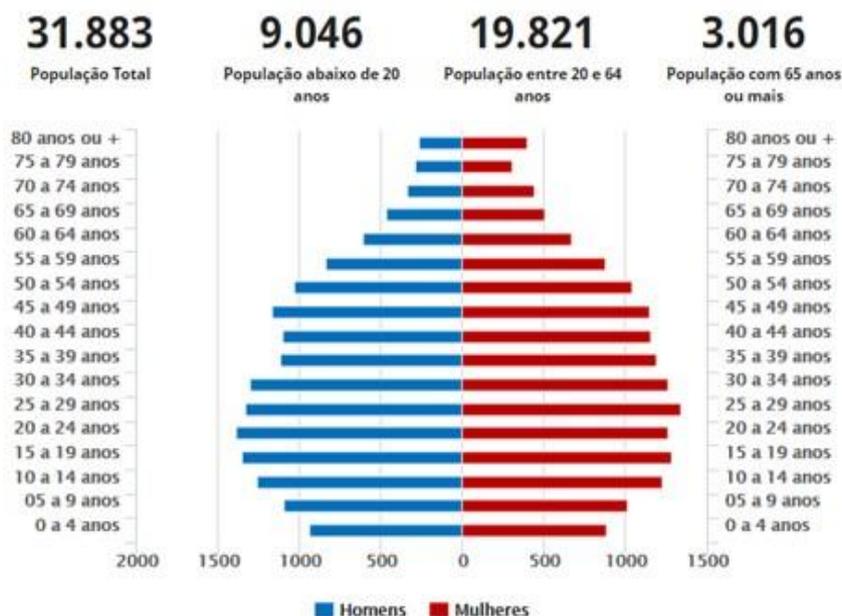
Piumhi é um município do estado de Minas Gerais, localizado na região Centro-Oeste a 266km da capital. Possuindo de unidade territorial no ano de 2015, 902,468 Km², sendo que sua principal atividade econômica se concentra no comércio e na agropecuária (CIDADE CARINHO, 2019).

Possui uma população, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), conforme último censo realizado em 2010, de 31.883 habitantes e densidade demográfica de 35,33 habitantes por quilômetro quadrado. Estima-se um aumento do número de habitantes para 34.306 habitantes no ano de 2019.

A Imagem 1 apresenta a pirâmide etária da população de Piumhi no ano de 2010, possui uma base também larga, porém com uma taxa de natalidade menor em face da população infantil e jovem, é possível identificar ainda que o número de mulheres é superior ao de homens e que a população adulta sobressalta as demais (DATAPEDIA, 2019).

Imagem 1 – Pirâmide etária Piumhi/MG, senso IBGE 2010.

Pirâmide Etária (2010)



Atlas Brasil 2013 - Censo 2010 | Organizado por Datapedia.info

Fonte: Datapedia.info (2019).

Por meio de dados divulgados em Datapedia.info (2019) é possível verificar que no ano de 2014, a atividade econômica que mais gerou empregos na cidade foi o comércio, em torno de 31% dos empregados, seguido de administração pública 16%, agropecuária 15,3% e indústria e transformação 12,2%. É notória também a importância da construção civil na geração de renda, mais de 200 pessoas trabalhavam neste setor, inclusive na construção de edifícios, serviços especializados para construção, obras de infraestrutura, de acabamento, fundação e terraplenagem, além dos comerciantes de materiais de construção que totalizavam cerca de 3% do total de empregados.

No ano de 2010 cerca de 18,72% da população (5.889 habitantes), estava vulnerável à pobreza, ou seja, a renda domiciliar per capita era igual ou inferior a meio salário mínimo, enquanto no estado, a porcentagem passava de 28% (Datapedia.info, 2019). O índice de pobreza e desigualdade que correspondente a incidência de pobreza era cerca de 24%, enquanto da incidência de pobreza subjetiva era de 20,42% (IBGE, 2019).

O município, em 2010, contava com 10.646 domicílios particulares permanentes, 2.575 moradias em condição de ocupação como imóveis alugados, onde locatário compromete a sua renda sobre a moradia; 6.858 imóveis moradias próprias, e 727 se encontravam em processo de aquisição (IBGE 2019).

METODOLOGIA:

Para o desenvolvimento do presente trabalho realizou-se pesquisas bibliográficas e de campo. Através das pesquisas bibliográficas pôde-se obter um conhecimento prévio para elaboração dos questionários aplicados aos moradores dos conjuntos habitacionais, bem como possibilitou definir as estratégias de abordagem das famílias.

Para Günther (2008) apud Ono et al. (2018), a entrevista consiste em uma técnica tradicional, como método de pesquisa, tem o propósito de obter informações sistemáticas em diferentes áreas do conhecimento, sendo considerada de grande valia para compreender a interação pessoa-ambiente (ONO et al, 2018).

Para a pesquisa de campo, inicialmente definiu-se que as 434 habitações do município seriam visitadas, as quais estão distribuídas em 7 conjuntos habitacionais, sendo assim, os questionários seriam aplicados a todas elas.

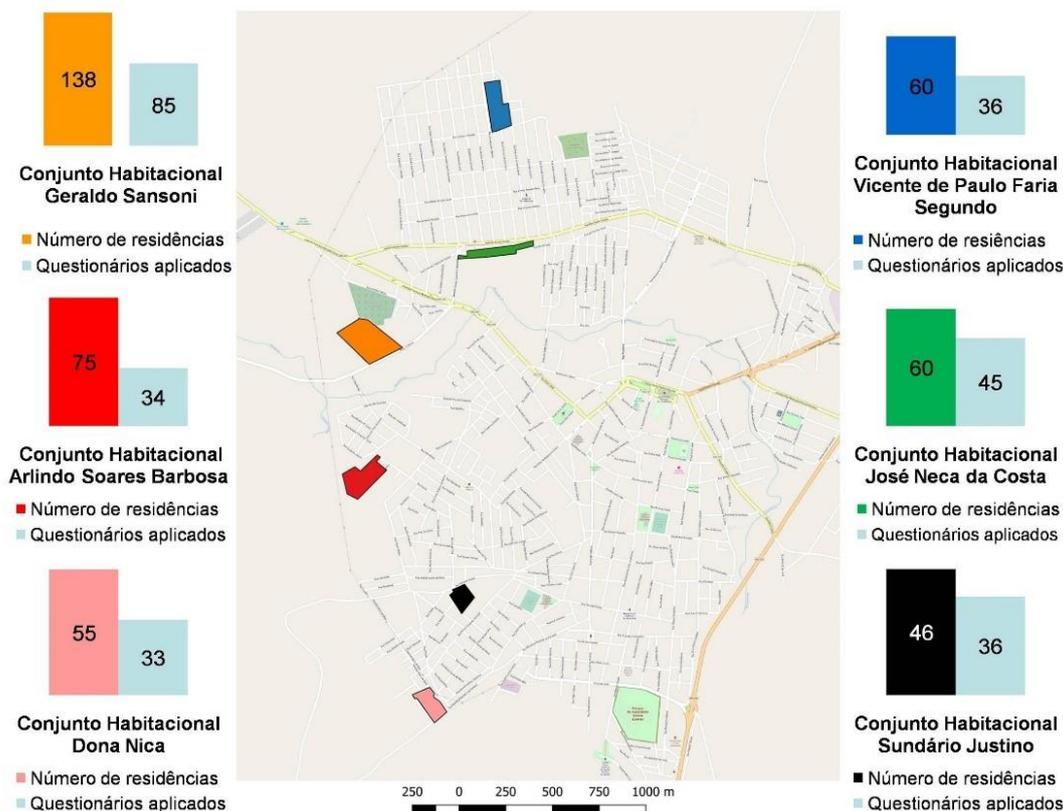
RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram aplicados questionários a 275 famílias, compreendendo aproximadamente 63% das residências, devido a fatores como a não presença de moradores nos horários das vistas ou até mesmo a desinteresse de algumas famílias em contribuir com a pesquisa.

Notou-se que a estratégia de divulgação preliminar através de panfletos e cartazes fixados nos comércios próximos aos conjuntos habitacionais contribuíram para o índice elevado de participação apresentado. Além da divulgação do trabalho, a equipe de pesquisa, sempre que visitava alguma família, os presenteava com caneca de louça com a divulgação da ação, o que também contribuiu de forma positiva no sentido de motivar a participação da população.

A Imagem 2, representa a localização dos conjuntos e o quantitativo de habitações e questionários aplicados.

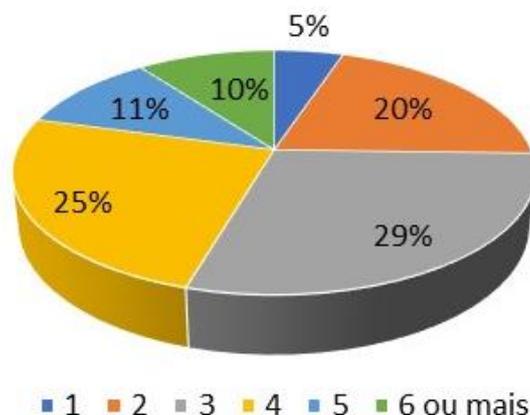
Imagem 2 – Questionários aplicados nas EHIS por Conjunto Habitacional



Fonte: Arquivo próprio (2019)

Através dos dados coletados na pesquisa de campo observou-se que 46% das habitações abrigam 4 ou mais pessoas (gráfico 1) e, portanto, nestes casos cada dormitório é utilizado por mais de uma pessoa, implicando assim em um possível desconforto quando trata-se de habitações com 2 quartos.

Gráfico 1 – Quantidade de pessoas que residem por edificações

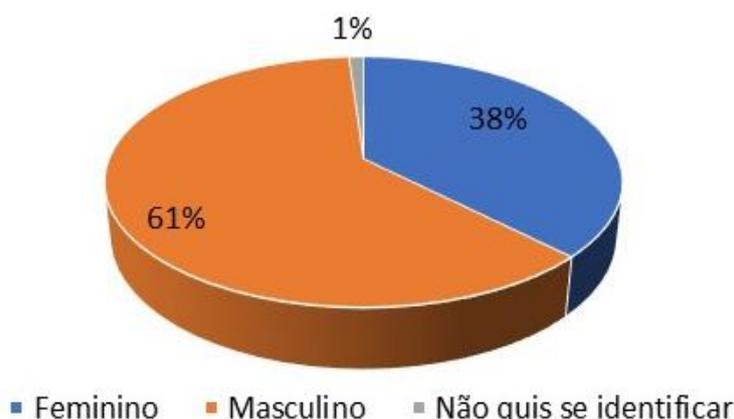


Fonte: Arquivo próprio (2019)

Outras informações importantes para análise do perfil familiar das habitações populares na cidade de Piumhi é a faixa etária composta pelas famílias. A tabela 1 mostra a proporção de habitantes das casas de acordo com a sua faixa etária. As habitações possuem em média 1 habitante menor de idade e 2 com idade entre 18 e 59 anos, enquanto que os habitantes acima de 59 anos se apresentam em apenas 18% da amostra investigada.

Em relação ao chefe de família verificou-se predominância do gênero masculino (gráfico 2), o que condiz com a situação atual do Brasil. Contudo há um aumento significativo da participação feminina, segundo o IBGE (2002). No contexto atual, a mulher vem ganhando espaço como gestora do lar, tornando-se provedora do arrimo familiar, através do trabalho.

Gráfico 2 – Sexo do chefe de família



Fonte: Arquivo próprio (2019)

Em relação à quantidade de famílias que residem atualmente nas habitações populares (gráfico 3), verificou-se que 78% são famílias contempladas originalmente no programa MCMV.

Gráfico 3 – Famílias contempladas originalmente no PMCMV



Fonte: Arquivo próprio (2019)

CONCLUSÕES:

A utilização da Avaliação de Pós-Ocupação tem se mostrado eficiente para identificação dos objetivos propostos pelo estudo, além disso, essa ferramenta tem viabilizado a coleta das informações com confiabilidade para se mensurar e analisar os dados obtidos.

O perfil familiar característico das famílias contempladas em EHIS de Piumhi, traduz-se de famílias compostas de 3 ou 4 integrantes (54%), a tradicional família brasileira, com um pai, uma mãe e um ou dois filhos. Sendo assim há a necessidade de habitações condizentes com esse padrão. As famílias também apresentam poucos idosos, sendo que na maioria que os possuem, um parente próximo da família tradicional.

O gênero do chefe de família é principalmente o masculino (61%), porém não há tanta discrepância do feminino, o que demonstra que o aumento da presença das mulheres como chefe de família.

Acredita-se ainda que a partir da caracterização familiar do município de Piumhi, pode-se propor estudos que visem um modelo adequado de habitação. Ainda com a utilização de APOs, é possível realizar investigações técnicas e analisar a concepção das habitações sociais do município.

Os dados apresentados possibilitaram uma caracterização inicial das famílias, contudo, com a continuidade da pesquisa e a análise de outros dados obtidos dos questionários aplicados será possível compreender outros aspectos importantes da Pós-Ocupação desses Empreendimentos Habitacionais de Interesse Social.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Doulgas Queiro; HEINECK, Luis Fernando Mählmann. **Significado multidimensional e dinâmico de morar: compreendendo as modificações na fase de uso e propondo flexibilidade nas habitações sociais.** Ambiente Construido, [Online], 2003, vol.3, n.4, p.35-48.

ESTARQUE, Mariana. **Déficit habitacional e população de rua crescentes desafiam gestão Bolsonaro.** Folha de S.Paulo, São Paulo, 18 de nov. 2018. Disponível em: <<https://folha.com/0tngm8zk>>. Acesso em: 04 de abr. de 2019.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Centro de Estudos Políticos e Sociais. Déficit habitacional no Brasil 2013-2014.** Disponível em: <<http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/produtos-e-servicos/2742-deficit-habitacional-no-brasil-3>>, Centro de Informações e Estatísticas, Belo Horizonte, 2016, p.92.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Minas Gerais - Piumhi.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=315150>> Acesso em: 15 de abril de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil das mulheres responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000.** Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

ONO, Rosaria; ORNSTEIN, Sheila Walbe; VILLA, Simone Barbosa; FRANÇA, Ana Judite G. Limongi. **Avaliação pós-ocupação: na arquitetura, no urbanismo e no design: da teoria à prática.** [S.l: s.n.], 2018.

PIUMHI (Município). **Prefeitura Municipal de Piumhi 2017-2020.** Disponível em: <<http://prefeiturapiumhi.mg.gov.br/cidade-carinho/>> Acesso em: 15 de abr. 2019.

PORTAL BRASIL. **Minha Casa Minha Vida acelera queda do déficit habitacional no País.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2016/03/minha-casa-minha-vida-acelera-queda-do-deficit-habitacional-no-pais>> Acesso em: 20 de mar. 2019.

VALE, Kátia Cristina do. **Avaliação Pós-Ocupação do Conjunto Residencial.** Gervásio Maia - PB. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) -Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

I Congresso de Pesquisa e Inovação do Sudeste (CONPISUD), 08 a 10 de maio de 2018.